

BLOQUEIO NEUROMUSCULAR E PARADA RESPIRATÓRIA AO USO DE POLIMIXINA B: RELATO DE CASO DE REAÇÃO ADVERSA RARA

Tema: Medicina

Gabriella Bagatini Primaz; Shaiane Brunhera; Roberta Debortoli Moreira; Rômulo Yohann Gaudêncio Pires; Julia Kochler;

Universidade Federal de Santa Maria. Hospital Universitário de Santa Maria.
Santa Maria/RS

Introdução As polimixinas são bactericidas que atuam em bactérias gram-negativas (BGN), utilizadas especialmente nas multirresistentes. O efeito colateral mais descrito é a nefrotoxicidade, porém a neurotoxicidade representa 7% a 10% dos casos, com possível bloqueio neuromuscular e insuficiência respiratória. A paralisia diafragmática é rara e potencialmente fatal, sendo a doença renal o principal fator de risco. **Descrição do caso** Paciente masculino, 57 anos, com histórico de doença renal crônica e insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida (ICFER) não isquêmica, é admitido na Unidade Coronariana Intensiva (UCI) por descompensação de ICFER e edema agudo de pulmão. Durante a internação foi inserido Cardioversor Desfibrilador Implantável (CDI) devido arritmias prévias, bem como cateteres venoso central e de hemodiálise. Evoluiu com injúria renal aguda (estágio AKIN 3) e infecção associada. Foram colhidas hemoculturas e feita antibioticoterapia empírica com Meropenem e Vancomicina. Ao resultado parcial de hemocultura de cateter com BGN em crescimento, o esquema foi escalonado para Tigeciclina e Polimixina B. Durante a primeira infusão da Polimixina B, ocorreu bloqueio neuromuscular e paralisia diafragmática, culminando em franca insuficiência respiratória aguda. A infusão foi imediatamente suspensa e instituída intubação orotraqueal e ventilação mecânica. **Discussão** O caso apresentado evidencia uma rara, porém grave, manifestação de neurotoxicidade associada à polimixina B. Além da doença renal, o contexto de paciente crítico, com múltiplos dispositivos invasivos e sepse, reforça a complexidade do manejo e o risco aumentado de eventos adversos. **Conclusão** A identificação precoce de sinais de toxicidade, suspensão imediata da droga e instituição de suporte adequado são essenciais para reduzir morbimortalidade. Dessa forma, reforça-se a necessidade de cautela na prescrição de polimixina B, além da vigilância ativa para maior segurança na prática clínica.